

Por leituras sem margens

DAVINA MARQUES¹

ANTONIO CARLOS AMORIM²

ESTE NÚMERO DA REVISTA *Leitura: Teoria & Prática* está sendo lançado simultaneamente aos acontecimentos do 19º Congresso de Leitura do Brasil (COLE), cujo tema é *leituras sem margens* e que busca colocar em evidência a condição paradoxal da leitura que tem nas/com as margens as mais plurais significações: desde a margem da escrita, com seus recuos e travessos travessões, às margens do vazio que trazem à leitura a imaginação, às margens das reticências e dos devires que toda leitura deseja. *Sem margens* é muito mais a afirmação de um sentido do que a sua ausência; também é um tipo de marca da ousadia margeante-marginal da leitura. Uma luta constante, uma subtração combativa à definição de um limite, uma linha pulsante que se dobra ao infinito, e que margeia ilhas, continentes, o chão, o céu, e que captura menos os sonhos, o oceano, os sons.

A proposta da leitura ‘sem’ margens é construção, em lampejos fugazes, de um território do desejo, sem o juízo de valor de um direito, tampouco da criação de

1. Coordenadora da Comissão Executiva Editorial; membro da Diretoria da ALB nos biênios 2011-2012 e 2013-2014. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Hortolândia/SP. E-mail: davina@alb.com.br.
2. Presidente da Associação de Leitura do Brasil (ALB) nos biênios 2011-2012 e 2013-2014. Docente e pesquisador do Laboratório de Estudos Audiovisuais (OLHO), da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP. E-mail: acamorim@alb.com.br.

novas necessidades e prerrogativas. Sua manifestação é do estilo do silêncio e da visibilidade das sombras. São traços e contrastes que inspiram seguir com apostas, movimentos e resistências. Uma crítica que se desorganiza nos olhares para o que está dentro e fora, simultaneamente, destituindo a posição de julgamento, que se faz baseada no privilégio de uma razão, de um pertencimento, de uma identidade. Mais do que isso, o interesse é por perguntas moventes.

Dedicando-nos à leitura, nós a pensamos plural, no plural. Queremos *leituras* e *sem margens*. Esta é a imagem que a Diretoria da Associação de Leitura do Brasil (ALB) quer lançar aos novos mapeamentos da leitura na contemporaneidade. Ao encerrarmos nosso trabalho de dois anos, com a realização do 19º Cole, insistimos em ações políticas marcadas pelas multiplicidades, pelas escutas sensíveis, pelo trabalho pulsante das diferenças e pela abertura ao devir em suas minoridades.

Com esse escopo em mente, o que trazemos nesta edição?

Há textos em sintonia com as discussões deste e de outros Congressos de Leitura organizados pela ALB: as relações de sentido (nesta edição, entre música e imagem, propostas por Sílvia C. Nassif e Jorge L. Schroeder); os gritos e os murmúrios irrepresentáveis da vida (aqui, entre os bancos de dados genéticos e fotográficos do movimento arquivista contemporâneo, uma discussão de Susana Dias); a necessidade de se perceber como os nossos posicionamentos com relação à leitura estão intimamente ligados ao nosso engajamento no campo educativo (nosso texto internacional, do pesquisador Jacques Fijalkow, conferencista do 19º COLE).

Outros artigos trazem elementos para ajudar a pensar na multiplicidade de atravessamentos que as leituras sofrem no campo educacional: os estudos de casos na literatura infantil (representações de gênero, apresentadas por Letícia F. R. Freitas e Rosa Maria Hessel Silveira); a questão da cibercultura (os desafios do letramento digital, discutidos por Aline Weber, Edmea Santos e Mara Monteiro da Cruz); e articulações teóricas de relevância para haja espaço para atenção às inúmeras vozes em nossas salas de aula (uma aproximação entre Bakhtin e Vygotsky, lembrada por Juliana O. Carvalho Santos; uma reflexão sobre a produção escrita de alunos de 6º ano do Ensino Fundamental, apresentada por Milena Moretto; a complexidade do ensino literário, enfatizada por Francisco Neto Pereira Pinto).

Temos ainda leituras de textos literários (a violência e a animalidade presentes no processo de escrita de *Os Cantos de Maldoror*, de Lautréamont, discutida por Joaquim Brasil Fontes; a presença do trágico no romance *Selva Trágica*, de Hernâni Donato, proposta por Fábio Luiz Arruda Herrig).

Trazemos, por fim, o convite para que conheçam uma obra recém-publicada na Coleção Hilário Fracalanza, coedição da ALB e da Leitura Crítica: *As diferentes faces do racismo e suas implicações na escola*, organizada por Sílvio Gallo (uma resenha redigida por Flávio Santiago).

Boas leituras!